



ARTIGO ORIGINAL

Age at introduction of ultra-processed food among preschool children attending day-care centers^{☆,☆☆}



Giovana Longo-Silva^{a,*}, Jonas Augusto C. Silveira^a, Rísia Cristina Egito de Menezes^a
e Maysa Helena de Aguiar Toloni^b

^a Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Faculdade de Nutrição (Fanut), Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Maceió, AL, Brasil

^b Universidade Federal de Lavras (Ufla), Departamento de Nutrição, Lavras, MG, Brasil

Recebido em 31 de agosto de 2016; aceito em 23 de novembro de 2016

KEYWORDS

Preschool child;
Overweight;
Obesity;
Supplementary
feeding;
Industrialized foods;
Child nutrition

Abstract

Objective: To identify the age of introduction of ultra-processed food (UPF) and its associated factors among preschool children.

Methods: Cross-sectional study carried out from March to June 2014 with 359 preschool children aged 17 to 63 months attending day-care centers. Time until UPF introduction (outcome variable) was described by the Kaplan–Meier analysis, and the log-rank test was used to compare the survival functions of independent variables. Factors associated with UPF introduction were investigated using the multivariate Cox proportional hazards model. The results were shown as hazard ratios with their respective 95% confidence intervals (HR [95%CI]).

Results: The median time until UPF introduction was six months. Between the 3rd and 6th months, there is a significant increase in the probability of introducing UPF in the children's diet; and while the probability in the 3rd month varies from 0.15 to 0.25, at six months the variation ranges from 0.6 to 1.0. The final model of Cox proportional hazards showed that unplanned pregnancy (1.32 [1.05–1.65]), absence of prenatal care (2.50 [1.02–6.16]), and income >2 minimum wages (1, 50 [1.09–2.06]) were independent risk factors for the introduction of UPF.

Conclusion: Up to the 6th month of life, approximately 75% of preschool children had received one or more UPF in their diet. In addition, it was observed that the poorest families, as well as unfavorable prenatal factors, were associated with early introduction of UPF.

© 2017 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Sociedade Brasileira de Pediatria. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2016.11.015>

☆ Como citar este artigo: Longo-Silva G, Silveira JA, Menezes RC, Toloni MH. Age at introduction of ultra-processed food among preschool children attending day-care centers. J Pediatr (Rio J). 2017;93:508–16.

☆☆ Trabalho desenvolvido na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Faculdade de Nutrição (Fanut), Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Maceió, AL, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: giovana_longo@yahoo.com.br (G. Longo-Silva).

PALAVRAS-CHAVE

Pré-escolar;
Sobrepeso;
Obesidade;
Alimentação
complementar;
Alimentos
industrializados;
Nutrição da criança

Idade de introdução de alimentos ultraprocessados entre pré-escolares frequentadores de centros de educação infantil**Resumo**

Objetivo: Identificar a idade e os fatores associados com a introdução de alimentos ultraprocessados (AUP) na alimentação de pré-escolares.

Métodos: Estudo transversal feito entre março e julho/2014 com 359 pré-escolares de 17 a 63 meses matriculados em centros de educação infantil. O tempo até a introdução dos AUP (variável de desfecho) foi descrito por meio do estimador de Kaplan-Meiere, o teste *log-rank* usado para comparar as funções de sobrevida das variáveis independentes. Por fim, analisaram-se os fatores associados à introdução de AUP por meio de modelo múltiplo de riscos proporcionais de Cox. Os resultados foram apresentados como *hazard ratios* com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (HR [IC95%]).

Resultados: A mediana de introdução de AUP foi de seis meses. Entre o terceiro e o sexto mês houve um incremento importante na probabilidade de introduzir AUP na alimentação das crianças; enquanto a probabilidade no terceiro mês varia entre 0,15 e 0,25, no sexto mês a variação ocorre de 0,6 e 1,0. No modelo final de riscos proporcionais de Cox identificamos que gravidez não desejada (1,32 [1,05-1,65]), não feita do pré-natal (2,50 [1,02-6,16]) e renda $\geq$ dois salários mínimos (1,50 [1,09-2,06]) se apresentaram como riscos independentes para a introdução de AUP.

Conclusão: Identificamos que até o sexto mês de vida aproximadamente 75% dos pré-escolares já haviam recebido um ou mais AUP em sua alimentação. Além disso, observamos que as famílias mais pobres, bem como fatores pré-natais desfavoráveis, se associaram com a introdução precoce de AUP.

© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Sociedade Brasileira de Pediatria. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

Os primeiros mil dias de vida, contados desde a concepção até os dois anos, representam período fundamental para o pleno crescimento e desenvolvimento infantil, é reconhecido que nessa fase o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês e a introdução adequada e oportuna de alimentos¹ contribuem para promoção da saúde e das potencialidades físicas e mentais, traz benefícios que se perpetuam não apenas em curto prazo, mas também na vida adulta.²

A alimentação inadequada desde a primeira infância integra o *ranking* dos fatores de risco modificáveis para os agravos nutricionais com repercussão mundial no contexto da saúde pública: sobrepeso, obesidade, doenças crônicas associadas^{3,4} e carências nutricionais específicas,⁵ dentre as quais se destaca a anemia ferropriva, cuja prevalência global é de 47,4% entre os pré-escolares.⁵ No Brasil, 7,8% dos pré-escolares apresentam excesso de peso, o seu incremento percentual anual (1989-2006) é superior na Região Nordeste (20,6%) quando comparado com o das demais regiões.⁶

Esse cenário decorre substancialmente do processo de mudanças no estilo de vida da sociedade contemporânea, que impulsionou alterações no padrão alimentar, caracterizadas pelo expressivo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP), os quais, em decorrência de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos tradicionais.^{4,7}

Tais alimentos apresentam elevada densidade energética, altos teores de açúcares livres, gorduras saturada e *trans*, sódio, além da baixa oferta de vitaminas e minerais, contribuem para o incremento do excesso de peso e suas comorbidades.^{3,4} Ademais, são caracterizados pelo extenso processamento industrial (que descaracteriza o alimento de origem) e inclusão de aditivos alimentares.⁷

Dessa forma, diversos pesquisadores têm-se articulado na tentativa de compreender os fatores que contribuem para o consumo precoce e continuado de AUP em distintos cenários socioeconômicos,⁸⁻¹¹ no intuito de subsidiar estratégias para controlar a tendência de consumo desenfreado.

Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar a idade e os fatores associados com o tempo de introdução de AUP na alimentação de pré-escolares de centros de educação infantil (CEIs) em Maceió/AL.

Métodos**Delineamento**

Estudo transversal intitulado “Situação nutricional de crianças em creches públicas e ações de alimentação e nutrição na atenção básica: um enfoque intersetorial”, feito no sétimo distrito sanitário de Maceió/AL, caracterizado pela situação de maior vulnerabilidade socioeconômica do município.

A pesquisa ocorreu entre março e julho/2014 e foram incluídos os CEI (n=5) do sétimo distrito. Foram consideradas elegíveis para a pesquisa todas as crianças

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8809974>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8809974>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)